

ANÁLISE DE ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ZOOTÉCNICA DE EMPRESA RURAL DE EQUINOS NA CAMPANHA GAÚCHA

SANTOS, Luana Vargas dos^{1*}
RODRIGUES, Vanessa Cordeiro¹
BENTO, Gabriel Almansa¹
SCHUMACHER, Luciane de Paula²
PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²
MACIEL, Stefania Mendes²

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar a estrutura administrativa e zootécnica de uma propriedade rural dedicada à criação de equinos, localizada em Dom Pedrito/RS. A metodologia adotada envolveu a aplicação de um questionário semiestruturado, realizado entre março e junho de 2025, com os responsáveis pela gestão técnica e organizacional da propriedade Sant'Anna. O estudo seguiu uma abordagem descritiva, permitindo levantar dados sobre práticas de manejo, estrutura física, gestão financeira, mão de obra e estratégias voltadas à sustentabilidade da atividade equina. Os resultados revelaram que a propriedade, com gestão familiar desde 1909, mantém a pecuária como atividade principal, tendo iniciado a equinocultura em 1978 com foco em funcionalidade e competições, como o Freio de Ouro. A área de 1.000 hectares é utilizada de forma integrada para criação de bovinos, equinos e lavouras. Embora haja manejo eficiente e estrutura funcional, foram observadas limitações, como a ausência de áreas exclusivas para equinos, planejamento nutricional específico e uso de biotecnologias reprodutivas. O controle sanitário é satisfatório, baseado em exames periódicos, mas o atendimento veterinário é pontual. A principal dificuldade apontada é a escassez de mão de obra qualificada, um entrave recorrente na equinocultura nacional. Conclui-se que, apesar da boa organização produtiva, a adoção de tecnologias reprodutivas, melhorias no planejamento nutricional e investimentos em capacitação técnica são fundamentais para elevar a sustentabilidade e a competitividade da criação de equinos na propriedade.

Palavras-chave: Administração; Equinos; Criação; Rural.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the administrative and zootechnical structure of a rural property dedicated to horse breeding, located in Dom Pedrito, RS, Brazil. The methodology adopted involved the application of a semi-structured questionnaire, conducted between March and June 2025, with those responsible for the technical and organizational management of the Sant'Anna property. The study followed a descriptive approach, allowing for the collection of data on management practices, physical structure, financial organization, labor, and strategies aimed at the sustainability of the equine activity. The results revealed that the property, under family management since 1909, maintains livestock farming as its main activity and began equine breeding in 1978, focusing on functionality and competitions, such as the Freio de Ouro. The 1,000-hectare area is used in an integrated manner for cattle, horses, and crop production. Although the property demonstrates efficient management and functional infrastructure, some limitations were observed, such as the absence of exclusive areas for horses, specific nutritional planning, and the use of reproductive biotechnologies. Health management is satisfactory, based on periodic examinations, but veterinary care is provided only when necessary. The main difficulty identified is the shortage of qualified labor, a recurring challenge in the national horse breeding sector. It is concluded that, despite the property's sound productive organization, the adoption of reproductive technologies, improvements in nutritional planning, and investments in technical training are essential to increase the sustainability and competitiveness of the equine activity on the property.

Keywords: Administration; Horses; Breeding; Rural.

¹ Discentes do Curso de Agronomia, Nível VII 2025/1- Faculdade Ideau – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Agronomia, Nível VII 2025/1 - Faculdade Ideau – Bagé/RS.

*E-mail para contato: santos.vargas.luana@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A agropecuária desempenha um papel fundamental na economia brasileira, especialmente em regiões com características produtivas distintas. Um exemplo notável é a Campanha Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, reconhecida por sua tradição na criação de animais, com destaque para a pecuária de corte e, mais recentemente, para a produção de equinos. A criação de cavalos na região tem apresentado crescimento e diversificação, abrangendo atividades como esportes equestres, turismo rural e a produção de animais de alto padrão destinados à reprodução e à competição.

Para que essa atividade seja realizada de maneira eficaz, é fundamental ter uma gestão especializada que combine conhecimentos técnicos sobre saúde e bem-estar dos animais com habilidades administrativas. Essa abordagem busca garantir um manejo adequado dos animais, além de promover a sustentabilidade e a rentabilidade das propriedades rurais envolvidas.

Considerando a relevância da Campanha Gaúcha para a criação de equinos e o impacto dessa atividade no desenvolvimento econômico da região, a pesquisa busca identificar as principais estratégias utilizadas pelas empresas rurais para enfrentar os desafios do setor e explorar as oportunidades de crescimento e diversificação. A abordagem integrada entre gestão e manejo zootécnico é essencial para compreender a dinâmica dessa atividade e, a partir dessa análise, propor alternativas que possam otimizar a produtividade e a sustentabilidade das empresas rurais do setor de equinos.

Este estudo contribui, portanto, para o entendimento da gestão rural no contexto específico da criação de equinos na Campanha Gaúcha, oferecendo insights que podem ser utilizados por produtores, gestores e pesquisadores para aprimorar as práticas administrativas e zootécnicas, promovendo a competitividade e a sustentabilidade do setor na região.

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo analisar a estrutura administrativa e zootécnica de uma empresa rural do setor de equinos em uma propriedade localizada em Dom Pedrito/RS, buscando compreender como as práticas de manejo, organização e gestão financeira contribuem para o sucesso e a sustentabilidade da atividade.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho será detalhado o referencial teórico, a metodologia empregada e os resultados encontrados. Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado do estudo.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Gestão em Propriedades Rurais

2.1.1.1 Importância da Gestão

A gestão da propriedade rural tem se tornado cada vez mais relevante diante das transformações tecnológicas, econômicas e sociais que impactam o setor agropecuário. Tradicionalmente vista como uma atividade vivencial e familiar, a administração rural vem evoluindo para compor práticas de gestão profissional, planejamento estratégico e controle financeiro, visando aumentar a produtividade, a competitividade no mercado e a sustentabilidade (ZYLBEŠZTAJN, 2005).

Segundo Neves e Conejero (2007), a gestão eficiente das atividades rurais envolve a coordenação de recursos humanos, naturais, financeiros e tecnológicos de forma integrada. O produtor rural, além de conhecer técnicas agrícolas e pecuárias, precisa desenvolver competências gerenciais, como planejamento, análise de custos, controle de estoques, gestão de riscos e comercialização da produção. Isso se torna ainda mais relevante em um contexto de globalização dos mercados e aumento da competitividade.

A adoção de ferramentas de gestão, como o planejamento estratégico, a análise SWOT, os indicadores de desempenho e os sistemas informatizados, permite ao produtor rural tomar decisões baseadas em dados concretos e em cenários futuros. De acordo com Lopes e Lima (2013), propriedades que investem em gestão apresentam melhores resultados econômicos e conseguem responder com maior agilidade a crises e mudanças climáticas ou de mercado.

A gestão estruturada contribui para garantir a continuidade da propriedade por meio de um planejamento sucessório, capacitação das novas gerações e institucionalização de práticas administrativas (BUARQUE, 2008).

A administração rural eficiente integra práticas de conservação do solo, uso racional da água e manejo sustentável dos recursos naturais, promovendo a viabilidade econômica a longo prazo e atendendo às exigências de certificações e mercados consumidores conscientes (ALTIERI, 2012).

Dessa forma, a gestão rural se consolida como um pilar essencial para a modernização e o sucesso das propriedades rurais, sendo indispensável para que os produtores enfrentem os desafios contemporâneos e explorem oportunidades de crescimento.

2.1.1.2 Administração Rural

A estrutura administrativa de uma empresa rural é o alicerce que define a forma como as atividades produtivas, financeiras e de gestão são distribuídas e coordenadas dentro da organização.

Segundo Costa (2008), a administração rural envolve o gerenciamento de recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos, com o objetivo de alcançar resultados eficientes e sustentáveis. A estrutura administrativa de uma empresa rural pode ser simples ou complexa, dependendo do porte da propriedade e da especificidade das atividades que realiza.

Em empresas do setor de equinos, a administração é frequentemente segmentada por áreas funcionais, como o manejo dos animais, gestão financeira, comercialização de produtos e serviços, e a sustentabilidade ambiental. A divisão de tarefas e a delegação de responsabilidades são fundamentais para garantir o bom funcionamento da propriedade e o alcance das metas estabelecidas. A gestão de pessoas também é um ponto crucial, especialmente quando a atividade envolve mão de obra especializada, como tratadores, veterinários e outros profissionais ligados à saúde e ao bem-estar animal (GOMES e SILVA, 2014).

2.1.1.3 Custos Fixos e Variáveis

No setor do agronegócio, a análise e o controle de custos são fundamentais para garantir a sustentabilidade e a rentabilidade das atividades produtivas. A classificação dos custos em fixos e variáveis permite ao gestor rural entender melhor a estrutura econômica de sua propriedade, planejar a produção, definir preços e tomar decisões estratégicas com maior segurança.

De acordo com Lopes e Lima (2013), os custos fixos no agronegócio são aqueles que não sofrem alterações com a variação da produção agrícola ou pecuária em determinado período. Eles ocorrem mesmo que a produção seja nula, como é o caso de salários de funcionários permanentes, depreciação de tratores e implementos, seguros rurais, arrendamento de terras e impostos sobre a propriedade.

Em propriedades familiares ou empresas agroindustriais, esses custos representam a base da operação, exigindo um bom planejamento financeiro para evitar prejuízos em safras com baixa produtividade.

Por sua vez, os custos variáveis estão diretamente relacionados ao volume de produção. Conforme Neves e Cornachione (2005), esses custos aumentam ou diminuem conforme o nível de atividade produtiva, e incluem despesas como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, ração, combustível para máquinas em operação e mão de obra temporária. Por sua característica flexível, os custos variáveis oferecem maior margem de controle em períodos de instabilidade, sendo cruciais para o planejamento safra a safra.

2.1.1.4 Custos Básicos na Criação de Equinos

A gestão eficiente da equinocultura exige conhecimento técnico dos principais custos envolvidos na atividade, que se dividem em custos fixos e custos variáveis.

Os custos fixos são aqueles que independem do número de animais criados e ocorrem mesmo sem produção, como a depreciação de instalações (bairrais, piquetes), equipamentos permanentes, salários fixos, impostos sobre propriedade e manutenção estrutural (LOPES & LIMA, 2013). Os custos variáveis estão diretamente ligados ao manejo e ao número de equinos. Incluem alimentação (ração concentrada, volumoso, suplementos), ferrugemamento,

vacinação, vermifugação, tratamentos veterinários, mão de obra temporária e reprodução (PIMENTEL et al., 2010).

Em sistemas mais tecnificados ou voltados para esportes, exposições ou reprodução seletiva, agregam-se custos com treinamento, manejo reprodutivo especializado, exames laboratoriais, transporte de alto padrão e participação em eventos (SOUZA et al., 2017).

O controle detalhado desses custos permite calcular o custo por animal/mês, o custo por produto (potro, sêmen, serviço) e avaliar a rentabilidade do sistema produtivo (MONTEIRO et al., 2015). Dessa forma, o conhecimento técnico e a gestão financeira são indispensáveis para a sustentabilidade e eficiência da criação.

2.1.2 Zootecnia na área de Equinos

Conforme Melo et al. (2016), no setor de equinos, a zootecnia é responsável por garantir a saúde, o desempenho e a produtividade dos animais, que podem ser utilizados para diferentes fins, como esportes (corridas, saltos, entre outros), lazer, trabalho e reprodução.

De acordo com Gomes e Silva (2014), o manejo de equinos envolve uma série de práticas, como alimentação balanceada, cuidados com a saúde, reprodução e treinamento. A nutrição adequada é um dos pilares do sucesso na criação de equinos, visto que animais bem alimentados têm melhor desempenho físico e estão menos propensos a doenças. A escolha dos alimentos, o controle de pastagens e o uso de suplementos alimentares são questões que exigem atenção especial no manejo dos equinos.

A reprodução também é um aspecto central da zootecnia no setor de equinos. O manejo reprodutivo envolve a escolha de reprodutores com características genéticas desejáveis e o acompanhamento das fêmeas durante o ciclo reprodutivo. As tecnologias de inseminação artificial e embrião in vitro têm revolucionado a produção de equinos de alta performance, especialmente em linhagens voltadas para esportes de elite (MELO et al., 2016).

2.1.2.1 Sanidade e Reprodução

A sanidade e a reprodução são pilares fundamentais na equinocultura, impactando diretamente o desempenho zootécnico, a longevidade produtiva e o valor comercial dos

animais. A manutenção da saúde do plantel e a adoção de práticas reprodutivas tecnificadas são essenciais para garantir eficiência e sustentabilidade nos sistemas de criação (GINTHER et al. 2011).

Segundo Riet-Correa et al. (2012), a sanidade equina compreende o conjunto de ações voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento de enfermidades que afetam a espécie. Entre as doenças de maior impacto destacam-se a encefalomielite viral equina, influenza equina, anemia infecciosa equina (AIE), mormo, além de infecções parasitárias e problemas locomotores. A implementação de programas de vacinação, controle parasitário, biossegurança e monitoramento sanitário regular é imprescindível para minimizar perdas produtivas e riscos à saúde pública.

No que se refere à reprodução, a eficiência reprodutiva de equinos está diretamente relacionada ao manejo adequado de éguas e garanhões, à nutrição e à sanidade reprodutiva. De acordo com Henry e Neves (2013), o ciclo estral das éguas é sazonal e influenciado pelo fotoperíodo, o que requer planejamento na estação de monta. Técnicas como a inseminação artificial (IA), a transferência de embriões (TE) e a avaliação andrológica de garanhões são amplamente utilizadas em programas de melhoramento genético e reprodução assistida.

Para a obtenção de bons índices de fertilidade, é fundamental o acompanhamento ginecológico com exames ultrassonográficos, identificação de patologias uterinas e uso de protocolos hormonais quando necessário (GASTAL et al., 2011). Além disso, o manejo reprodutivo deve considerar o bem-estar dos animais, o ambiente e o controle sanitário do rebanho, especialmente em centros de reprodução e criatórios de elite.

2.1.3 Produção de Equinos na Região da Campanha

A Campanha Gaúcha é uma região do Rio Grande do Sul que se caracteriza pela sua vasta área de pastagens naturais, clima subtropical e solo de boa fertilidade. Tradicionalmente, a atividade agropecuária na região é voltada para a produção de gado de corte e leite, mas nos últimos anos, a criação de equinos tem ganhado destaque devido ao crescimento do mercado de esportes equestres, turismo rural e outros serviços relacionados (SILVA et al., 2019).

De acordo com Xavier (2017), a criação de equinos na Campanha Gaúcha está intimamente ligada ao contexto cultural e histórico da região, com uma forte tradição na lida

com animais e na utilização do cavalo para trabalho. A região possui uma grande quantidade de propriedades com infraestrutura adequada para o manejo de equinos, como piquetes, instalações para manejo e saúde animal, além de uma rede de profissionais especializados, como veterinários e treinadores.

A característica peculiar dessa região é a presença de uma pecuária extensiva, que compartilha o uso das pastagens com a criação de equinos. No entanto, o uso de sistemas de produção de baixo custo, como a pastagem natural, pode apresentar desafios para a manutenção de uma alimentação de alta qualidade para os animais, especialmente nas estações do ano mais secas, o que exige a introdução de suplementos alimentares e controle rigoroso da saúde animal (SILVA et al., 2019).

2.1.3.1 Raças Criadas na Região da Campanha

A principal raça criada na região é o Cavalo Crioulo, amplamente valorizado por sua rusticidade, resistência, inteligência e habilidade funcional. Originado no Cone Sul da América, o Cavalo Crioulo é especialmente adaptado às condições dos campos sulinos, sendo utilizado tradicionalmente nas lidas com o gado e, atualmente, também em provas esportivas como a Paleteada, Mangueira e o próprio Freio de Ouro (ABCCC, 2022).

Segundo McManus et al. (2010), o Cavalo Crioulo apresenta excelente adaptabilidade a longas distâncias, manejo a campo e variações climáticas, o que o torna ideal para sistemas de criação extensiva predominantes na Campanha. Além disso, o trabalho de melhoramento genético realizado por criadores da região tem elevado os padrões morfológicos e funcionais da raça.

Outras raças também são encontradas, embora em menor escala. O Cavalo Brasileiro de Hipismo, o Quarto de Milha e o Puro Sangue Inglês são utilizados principalmente para fins esportivos ou reprodução em criadouros específicos. No entanto, essas raças requerem manejo mais intensivo e são mais comuns em regiões urbanizadas ou com estrutura de haras especializadas (CAVALCANTI et al., 2015).

2.2 Material e métodos

Este trabalho foi desenvolvido na propriedade denominada Sant'Anna, localizada no município de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2025, com foco na gestão da atividade equina desenvolvida na localidade.

A propriedade possui uma área total de 1.000 hectares, sendo utilizada de forma diversificada. Além da criação de equinos, o local conta com a criação de gado de corte e lavouras de arroz, soja e pastagens, o que caracteriza um sistema de produção misto.

A escolha da propriedade se deu devido à relevância da atividade equina na sua estrutura produtiva, bem como à disponibilidade de dados e acesso aos responsáveis pela gestão rural.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado (Anexo I), composto por questões abertas e fechadas, elaborado com base em referenciais teóricos pertinentes à gestão rural e à produção zootécnica de equinos.

A aplicação do instrumento realizou-se de forma remota, direcionada aos responsáveis pela administração técnica e organizacional da empresa. O questionário teve por finalidade levantar informações referentes à estrutura física e funcional, práticas de manejo, processos de gestão, qualificação da mão de obra, além de estratégias voltadas à sustentabilidade da atividade.

O estudo utilizou uma abordagem descritiva, com o objetivo de identificar os principais aspectos da gestão da atividade equina, incluindo estrutura de custos, mão de obra envolvida, alimentação, sanidade, comercialização e planejamento estratégico. Os dados foram organizados e analisados de acordo com critérios de gestão rural, buscando evidenciar os pontos fortes e os desafios enfrentados na condução da atividade.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva.

2.3 Resultados e Discussão

A propriedade estudada foi herdada pela família em 1909 e já está em sua quarta geração de gestão familiar. Ao longo dos anos, seu principal objetivo produtivo foi, desde o início, a pecuária. Em 1964, introduziu-se o cultivo de arroz, e a partir de 2001, começou-se a plantar soja em pequena escala, com expansão recente dessa cultura.

A criação de equinos da raça Crioula teve início em 1978, quando o pai do atual responsável adquiriu as primeiras éguas. Na época, o filho mais novo ainda não havia nascido, mas o irmão mais velho, Ricardo, com cerca de 10 anos, começou a se interessar pela atividade de desenvolver os animais para competições como o Freio de Ouro. Entre os anos de 1982 e 1985, foram compradas novas éguas e, em 1985, também foi adquirido um reprodutor que participou do Freio de Ouro. A partir de 1988, os animais passaram a ser treinados com foco em competições. Atualmente a propriedade possui 154 animais, sendo 78 fêmeas de cria, 21 machos reprodutores, 15 potros e 40 potrancas, todos da raça crioula com enfoque de reprodução natural e treinamentos para as disputas do Freio de Ouro.

Com uma área total de 1000 hectares, a propriedade adota um sistema de manejo integrado, compartilhando áreas de pastagem entre equinos e bovinos. A divisão de piquetes e pastagens rotacionadas, embora não exclusiva para equinos, permite um manejo eficiente dos animais. Conforme Silva et al. (1998) destaca a importância de sistemas de manejo que integrem diferentes espécies, visando otimizar o uso da terra e melhorar a produtividade.

A propriedade dispõe de instalações específicas para o manejo de equinos, incluindo áreas para pastagem, manejo reprodutivo, treinamento, alimentação e atendimento veterinário. Segundo a Ceva Brasil (2020), a infraestrutura adequada é essencial para o bem-estar dos equinos e para a eficiência das atividades produtivas.

A alimentação dos equinos é baseada em pastagens nativas ou melhoradas, com suplementação de forragens cortadas, como azevém, aveia e Sudão, além de ração e sal mineral. A produção de forragem é majoritariamente interna, com exceção da ração, adquirida de terceiros. Segundo estudos de Silva et al. (1998) enfatiza a importância de um manejo alimentar adequado para o desempenho dos equinos, destacando a necessidade de fornecer uma dieta balanceada que atenda às exigências nutricionais da espécie.

Embora não haja um planejamento nutricional específico para cada categoria animal, a propriedade adota práticas que visam atender às necessidades alimentares dos equinos em diferentes fases de desenvolvimento. Silva et al. (1998) sugere que programas nutricionais específicos para potros, éguas prenhas e cavalos de trabalho podem melhorar a eficiência produtiva e reprodutiva.

A reprodução dos equinos é realizada de forma natural, com controle zootécnico dos acasalamentos e planejamento de melhoramento genético. O manejo reprodutivo eficiente é fundamental para o sucesso da criação, como destacado por Castro et al. (2020), que ressalta a importância de práticas como a detecção de cio e a utilização de biotécnicas reprodutivas para otimizar a reprodução de equinos.

A utilização de biotécnicas reprodutivas, como a inseminação artificial e a transferência de embriões, pode ser considerada para acelerar o melhoramento genético e aumentar a eficiência reprodutiva. Segundo Esteves et al. (1998), essas técnicas permitem a utilização de reprodutores superiores e a multiplicação de características desejáveis na população de equinos.

Em relação ao manejo sanitário, as vacinações e vermifugações são realizadas conforme a necessidade, com base em exames OPG feitos a cada 30 dias, para controle de verminoses — principal desafio sanitário da propriedade. Há um calendário sanitário mantido atualizado, e o acompanhamento veterinário ocorre apenas em casos específicos.

A gestão da propriedade é realizada pelo entrevistado, com o apoio de três funcionários. Embora existam registros formais de produção e custos, não são realizados treinamentos ou capacitações para os envolvidos na lida com os equinos. A Ceva Brasil (2020) sugere que a capacitação contínua dos envolvidos na criação de equinos é fundamental para a melhoria das práticas de manejo e aumento da eficiência produtiva.

Com base nos dados fornecidos pela propriedade (Tabela 1), foi realizada a identificação e classificação dos principais custos envolvidos na criação de equinos da raça crioula. Os custos foram divididos em custos fixos, que não variam com o número de animais, e custos variáveis, que estão diretamente relacionados ao manejo e à quantidade de equinos.

Tabela 1: Custo médio anual da propriedade.

Categoria	Tipo de Custo	Média Anual (R\$)
Registros e Mensalidades	Fixo	21.950,48
Assessoria Veterinária	Fixo	1.258,00
Suplementação Animal	Variável	31.283,73
Medicamentos	Variável	10.788,06
Aquisição de Animais	Variável	29.597,88
Reprodução	Variável	3.941,30
Fretes	Variável	6.133,00
Exames para Transporte	Variável	820,00
Caminhão (uso esporádico)	Variável	23.156,17
Total Geral:		R\$ 129.929,62

A propriedade estudada conta atualmente com **154 animais**, entre éguas, reprodutores, potros e potrancas. A partir disso, foi possível calcular o custo médio anual por animal, conforme segue:

$$\text{Custo médio por animal} = \text{R\$ } 129.929,62 \div 154 = \text{R\$ } 843,05 \text{ por animal/ano}$$

Esse valor representa um investimento compatível com sistemas de criação extensiva, com manejo tradicional e foco em melhoramento genético e competições regionais, como o Freio de Ouro.

De acordo com Santos, Brandi e Gameiro (2018), em estudo com animais da raça Brasileiro de Hipismo, o custo médio anual por animal pode ultrapassar o valor de R\$ 5.700,00, demonstrando que sistemas de criação intensiva, voltados ao esporte de alto rendimento, possuem uma estrutura de custos muito mais elevada. Portanto, a criação de equinos da raça crioula na Campanha Gaúcha se destaca pela eficiência econômica aliada à funcionalidade dos animais, o que contribui para a sustentabilidade da atividade mesmo em sistemas de menor investimento.

A escassez de mão de obra qualificada se destaca como principal desafio, realidade que coincide com o cenário enfrentado por diversas propriedades rurais brasileiras, conforme observado por Ribeiro et al. (2020), que destacam a deficiência na formação técnica dos trabalhadores como um dos gargalos da equinocultura no país.

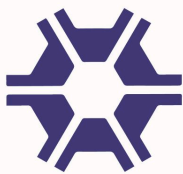
3 CONCLUSÃO

A propriedade estudada, sob gestão familiar desde 1909, tem na pecuária sua principal atividade, com a equinocultura ganhando espaço desde 1978, voltada ao desempenho funcional e competições. Embora possua estrutura e manejo adequados, a ausência de áreas exclusivas, de planejamento nutricional e de biotecnologias limita o desempenho reprodutivo. O controle sanitário é regular, mas o atendimento veterinário é eventual. A maior dificuldade é a falta de mão de obra qualificada, sendo necessários investimentos em capacitação e tecnologia para aumentar a sustentabilidade e a competitividade da criação.

A análise econômica demonstrou que os custos operacionais por animal são compatíveis com sistemas tradicionais, reforçando a viabilidade da atividade. Sugere-se a implementação gradual de biotecnologias reprodutivas, a adoção de ferramentas de gestão de custos e parcerias com instituições de ensino para capacitação técnica. Além disso, destaca-se que a boa gestão contribui diretamente para o desempenho funcional dos animais nas competições como o Freio de Ouro, reforçando o vínculo entre organização produtiva e qualidade zootécnica.

REFERÊNCIAS

- ABCCC – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. ***Raça Crioula: padrão e funcionalidade***. Porto Alegre, 2022. Acesso em: 22 abr. 2025.
- ALTIERI, M. A. ***Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável***. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Acesso em: 22 abr. 2025.
- BUARQUE, C. ***A segunda abolição: o caminho para a escola pública de qualidade para todos***. São Paulo: Moderna, 2008. Acesso em: 24 abr. 2025.
- CASTRO, C. H. R. et al. ***Reprodução equina: fundamentos e aplicações práticas***. Anais da Universidade Estadual de Goiás, 2020. Acesso em: 22 abr. 2025.
- CAVALCANTI, L. M.; SILVA, C. J. A.; ROCHA, R. A. ***Raças equinas no Brasil: potencial e distribuição***. Revista Brasileira de Zootecnia, 44(8), p. 302–310, 2015. Acesso em: 05 mai.
- CEVA Saúde Animal. ***Boas práticas na sanidade dos equinos***. CEVA Brasil, 2020. Acesso em: 04 jun. 2025.
- COSTA, J. A. ***Gestão e Administração Rural: Teoria e Prática***. São Paulo: Editora Agropecuária, 2008. Acesso em: 12 mai. 2025.
- EMBRAPA. ***Criação de equinos: manejo reprodutivo e da alimentação***. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 1998. Acesso em: 09 mai. 2025.
- GOMES, R. G.; SILVA, E. M. ***Manejo de Equinos: Práticas e Desafios***. Porto Alegre: Editora Rural, 2014. Acesso em: 26 mai. 2025.
- LOPES, M. A.; LIMA, A. L. R. ***Gestão rural: administração e economia de empresas agropecuárias***. São Paulo: Atlas, 2013. Acesso em: 24 abr. 2025.
- MCMAUNOS, C.; LOUVANDINI, H.; DIAS, L. T. ***Adaptabilidade de animais ao ambiente***. Brasília: Embrapa, 2010. Acesso em: 15 mai. 2025.
- MELO, P. R.; OLIVEIRA, A. F.; ALVES, F. L. ***Reprodução e Manejo Zootécnico de Equinos***. São Paulo: Editora Universitária, 2016. Acesso em: 12 mai. 2025.
- NEVES, M. F.; CONEJERO, M. A. ***Marketing e estratégia em agronegócios: fundamentos e casos brasileiros***. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 15 mar. 2025.
- NEVES, M. F.; CORNACHIONE Jr., E. B. ***Custos no agronegócio: uma abordagem prática***. São Paulo: Atlas, 2005. Acesso em: 07 mai. 2025.
- PEREIRA, J. F. ***O Mercado de Equinos Equestres na Região Sul: Oportunidades e Desafios***. Revista de Economia Rural, v. 34, n. 2, p. 102–114, 2018. Acesso em: 15 mar. 2025.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



PIMENTEL, C. M. M. et al. *Custos e receitas na produção animal*. Viçosa: UFV, 2010. Acesso em: 02 mai. 2025.

RIBEIRO, M. N. et al. *Desafios da equinocultura brasileira: mão de obra, gestão e saúde animal*. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável, 2020. Acesso em: 04 jun. 2025.

SANTOS, A. C.; BRANDI, R. A.; GAMEIRO, A. H. *Custo de produção e retorno econômico da equideocultura: estudo de caso com equinos da raça Brasileiro de Hipismo*. Revista de Economia e Agronegócio, v. 16, n. 1, p. 79–104, 2018.

SILVA, M. T.; LIMA, L. A.; PEREIRA, S. B. *A Pecuária de Equinos e a Sustentabilidade da Campanha Gaúcha*. Porto Alegre: Editora UFSM, 2019. Acesso em: 04 jun. 2025.

SOUZA, C. M. A. et al. *Administração rural moderna: gestão aplicada às propriedades agropecuárias*. Brasília: Embrapa, 2019. Acesso em: 04 jun. 2025.

XAVIER, C. H. *A Tradição e a Modernidade na Criação de Equinos na Campanha Gaúcha*. Porto Alegre: Editora FURG, 2017. Acesso em: 12 mai. 2025.

ZYLBERSZAJN, D. *Governança e gestão de sistemas agroindustriais*. Revista de Economia e Sociologia Rural, 43(3), p. 385–420, 2005. Acesso em: 15 mai. 2025.

Anexo I:

Questionário para Análise da Estrutura Administrativa e Zootécnica de uma Propriedade Equina – Campanha Gaúcha

Informações Gerais

1. Nome do proprietário:
2. Nome da propriedade:
3. Município/localização da propriedade:
4. Data da entrevista:

Caracterização da Propriedade

5. A propriedade foi adquirida por compra ou é de herança?
6. Em que ano a propriedade foi adquirida?
7. Há quantas gerações a propriedade pertence à família?
8. Qual é o principal objetivo produtivo da propriedade?

Histórico da Atividade

9. Há quanto tempo a atividade com equinos é desenvolvida na propriedade?
10. Como surgiu o interesse pela criação de equinos?

Localização e Tamanho

11. Qual é a área total da propriedade (em hectares)?

Especificação da Área

12. Quantos hectares são destinados à criação de equinos?
13. A propriedade possui divisão por piquetes, pastagens rotacionadas ou instalações específicas para os animais?
14. Existem áreas específicas para:
 - a) Pastagem ____
 - b) Manejo/reprodução ____
 - c) Treinamento ____
 - d) Alimentação ____
 - e) Atendimento veterinário ____

Manejo Alimentar

15. Qual o tipo de alimentação oferecida aos equinos? (forragem, ração, suplemento, sal mineral, etc.)
16. A alimentação é produzida na propriedade ou adquirida de terceiros?
17. Há planejamento nutricional específico para cada categoria animal (potros, éguas prenhas, cavalos de trabalho, etc.)?

Manejo Reprodutivo

18. A propriedade realiza reprodução própria ou utiliza inseminação artificial?
19. Qual é o número médio de nascimentos por ano?
20. Existe controle zootécnico dos acasalamentos e linhagens?
21. Há planejamento de melhoramento genético?

Manejo Sanitário

22. Qual a frequência das vacinações e vermifugações?
23. É mantido um calendário sanitário atualizado?
24. Os animais recebem acompanhamento de médico veterinário regularmente?
25. Quais as principais doenças ou problemas de saúde enfrentados nos últimos anos?

Estrutura Administrativa

26. Quem é o responsável pela gestão da propriedade?
27. Há funcionários contratados? Quantos?
28. Existe algum tipo de registro formal da produção e dos custos (planilhas, cadernos, softwares, etc.)?
29. A propriedade participa de alguma associação ou entidade de criadores?
30. São realizados treinamentos ou capacitações para os envolvidos na lida com os equinos?

Considerações Finais

31. Quais são os principais desafios enfrentados atualmente na criação de equinos?
32. Quais são os planos ou perspectivas futuras para o negócio?